

- XVI -**O SENTIDO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

João Roberto Resende Ferreira
Universidade Estadual de Goiás – UEG
joarob-ferreira@uol.com.br

Notas introdutórias

O ponto de partida do presente projeto é o entendimento de que tanto a Universidade quanto as escolas de educação Básica são “instituições sociais, que exprimem de modo determinado a sociedade de que é e faz parte”. Neste sentido a Universidade Brasileira, e dentre elas a UEG, está inserida num contexto que exprime as ideias neoliberais, que possuem como características, a aceitação da ideia de “modernização racionalizadora pela privatização e terceirização da atividade universitária, a universidade participando da economia e da sociedade como prestadora de serviços às empresas privadas com total descaso pela pesquisa fundamental e de longo prazo” (CHAUI, 2001, p. 35-36).

Nossa hipótese é que assim também, está ocorrendo com as reformas propostas para os cursos de licenciaturas nas universidades, ou seja, a reprodução dos traços autoritários e antidemocráticos da sociedade capitalista e isso têm influenciado na formação de professores.

Acreditamos que as mudanças propostas para a Educação Básica, especificamente no Ensino Médio no Brasil, no ano de 2017, trazem enormes desafios para a formação de professores nas Universidades. Há em curso um movimento de centralização do poder no governo, como novas formas de financiamento adverso a todo movimento democrático desenvolvido nos últimos quarenta e oito anos. O debate sobre a formação inicial de professores, articulado à formação continuada e a condições de trabalho, salários e carreira está sofrendo um refluxo, em detrimento de uma proposta de formação técnica e extremamente utilitarista objetivando atender às demandas práticas e emergenciais, em detrimento de uma formação ampla, de cunho humanista que contribuía com a elevação do conhecimento científico e para a cidadania.

O sentido da formação de professores que orienta a pesquisa está fundamentado em uma proposta teórica que busca entender os nexos da sociedade capitalista que de forma concisa influência na formação de professores. No memento atual, as características mais salientes do regime de acumulação denominado de pós-fordista, por Braga, (2012,p. 37) podem ser descritas como sendo a terceirização empresarial, a privatização neoliberal e a financeirização do trabalho.

Essa nova forma de acumulação amplia ainda mais a organização racional do trabalho desenvolvido com o fordismo, no início do século XX, como nova forma de organização do capital, que se materializou com a grande indústria de massa, a separação entre concepção e execução do trabalho e a intensificação do consumo.

Segundo Gatti (2010), o que a literatura crítica tem registrado sobre formação de professores nos últimos anos do século XX e na primeira década do século XXI, é que a concepção de formação de professores para atuar na Educação Básica, será basicamente de caráter técnico-profissional, retirando do profissional da educação a possibilidade de desenvolver-se como um intelectual capaz de além de compreender os conteúdos específicos de sua área, seja responsável também pela formação pessoal e profissional dos seus alunos.

Numa perspectiva filosófica, Coelho (2012), elucida que é necessário a formação de professores para outra escola. Para ele, na atualidade, as discussões sobre a formação e o trabalho docente, bem como os currículos dos cursos de licenciaturas, estão em geral ligadas a uma formação fragmentada e preza ao fazer e, que tem privilegiado muito mais os conteúdos, os aspectos pragmáticos e instrumentais para apresentar soluções imediatas para os problemas da formação e do cotidiano das escolas.

Partindo do pressuposto que a docência é uma profissão que exige formação superior para atuar profissionalmente na Educação Básica, o professor precisa ser formado e o local para a formação inicial é a Universidade em seus cursos de licenciatura. Porém concordamos com Coelho (2012) que não se trata de confundir a formação docente somente com o domínio dos conteúdos e metodologias com ênfase no aprender a fazer, para o professor ir aplicar na escola. Ou seja, não se trata de formar docentes que saibam fazer e transformar a aula em espetáculo agradável, mas, com efeito deva ter uma fundamental formação teórica.

Neste contexto, as políticas públicas para formação de professores também foram se modificando. No campo da formação, está o PIBID. Lançado em 2007 especificamente para as Universidades Federais e cursos de Licenciatura em Química, Física, Matemática e Biologia, mais adiante, por meio do decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009, foi instituído como política de Estado vinculada a formação de professores em todo o país. No sentido de consolidar o PIBID como programa de formação de professores em nível nacional, a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, sancionada pela Presidenta da República, altera o texto da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96) para incluir, entre outras questões, no Art. 62 §4 e §5 o texto:

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à

docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Frente a isso, os objetivos da pesquisa pautam-se, em um mais geral, de interrogar o sentido da formação inicial de professores para a construção de uma vida coletiva melhor. Os específicos consistem em: a) identificar qual o sentido os coordenadores de área tem dado a formação de professores no seus subprojetos; b) analisar em que medida a formação dos professores nos subprojetos contribuem de forma significativa para os professores que irão atuar na educação básica, apresentando perspectivas para tornar a escola diferente, em outras palavras, mais democrática e cidadã; c) se as ações desenvolvidas pelos professores consideram as políticas públicas de valorização da carreira dos professores, com os elementos que proporcione a compreensão da vida social no que se refere à formação para o trabalho e a cidadania.

Para o desenvolvimento da pesquisa as estratégias para o ano de 2018, estão concentradas em duas etapas. A primeira é concluir o e-book com quatorze artigos dos professores coordenadores de área do PIBID/UEG. O Segundo é a realização das análises dos dados, gerados pelas respostas dos coordenadores de área, que estão sendo colhidos por meio do questionário online. Até o momento já recebemos mais de 30 respostas, o que equivale a 50% dos coordenadores de área. Porém, vamos estender o prazo de resposta por mais um mês, no sentido de colhermos o maior número possível de dados.

Com o questionário, visa identificar as estratégias individuais de ações desenvolvidas no âmbito dos subprojetos. O resultado dos estudos e das análises dos dados serão utilizados na elaboração e publicação de um artigo a ser submetido a um periódico em 2018. São essas as condições em que se encontram a pesquisa.

Referências Bibliográficas

BRAGA, Ruy. (2012) A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista. São Paulo, Boitempo. (Mundo do trabalho).

BRASIL Sesu. (1999). *Documento Norteador para Elaboração das Diretrizes Curriculares para os Cursos de formação de Professores*.

_____. MEC. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

CARVALHO, José Murilo de. (2000). *Os bestializados: o rio de Janeiro e a república que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras.

CHAUI, Marilena (2003). *Cultura e democracia*. 10ª ed. São Paulo: Cortez Editora.

_____, Marilene de Souza. (2001). *Escritos sobre a universidade*. São Paulo. Ed. Unesp.

GATI, Bernadete A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. Disponível em:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1899/1899.pdf>. Acesso em 10/10/2017.